

## REUNIÃO DE JUNHO – 2026 – SHALOM

Acolhida:

Oração e Canto Inicial: nº 305

### O AMOR QUE DEUS SONHOU PARA NÓS

Leitura da Palavra: Efésios 5,21-33 — Palavra do Senhor: Graças a Deus!

Queridos casais, hoje somos convidados a olhar novamente para o nosso amor. Em meio à correria dos dias, às preocupações e responsabilidades, Deus nos chama a recordar aquilo que nos uniu: o carinho, o cuidado, a amizade e a presença d’Ele em nossa caminhada.

Junho, mês dos namorados, não fala apenas de presentes ou datas especiais. Fala de reencontro. De voltar a enxergar no outro a pessoa que Deus colocou ao nosso lado para caminhar rumo ao Céu. O verdadeiro amor não nasce da perfeição. Ele nasce da escolha diária: escolher permanecer, escolher cuidar, escolher compreender, escolher recomeçar. “Sou do meu amado, e o meu amado é meu” (Ct 6,3).

Maria e José viveram um amor simples, silencioso e cheio de confiança em Deus. Nem sempre tiveram respostas, mas nunca deixaram faltar fé, respeito e união. Ensinar-nos que o amor mais bonito é o que permanece firme nas dificuldades: “O amor tudo crê, tudo espera e tudo suporta” (1Cor 13,7).

Quantas vezes, no começo da caminhada, tudo parecia mais fácil... As conversas longas, os gestos de carinho, a saudade, o desejo de estar perto. Com o tempo, a rotina chega, os desafios aparecem e, sem perceber, podemos deixar pequenos gestos se perderem. Mas o amor verdadeiro não acaba quando surgem dificuldades. Pelo contrário: ele amadurece. O amor cresce quando aprendemos a perdoar, quando seguramos a mão do outro nos dias difíceis, quando escolhemos continuar caminhando juntos, mesmo cansados.

A vida conjugal é repleta de atividades. Os filhos vêm e, com eles, as responsabilidades se multiplicam à medida que os anos passam. Com isso, podemos permitir que as muitas preocupações levem para longe aqueles cuidados especiais que existiam com o cônjuge quando éramos apenas um casal de namorados apaixonados.

Se há alguém que poderia celebrar, com todo entusiasmo, o Dia dos Namorados, essa pessoa deveria ser aquela que já se encontra casada, pois, ainda que tenha vivido as mais diversas tribulações no casamento, reconhece que não as teria superado sozinha. Mas algumas pessoas, por estarem casadas, já não se consideram — ou tampouco vivem — como namorados e, infelizmente, o que se constata é o esvaziamento do romantismo na vida dos esposos.

Mas, no dia em que nos casamos, começou o nosso verdadeiro namoro: um enamoramento que exige continuidade e a certeza de durar para sempre. Foi justamente por isso que Deus quis marcar a nossa união com a graça do sacramento do matrimônio: a garantia da continuidade, a certeza do “para sempre”. E hoje Deus quer apenas isso de nós: que olhemos novamente para o nosso cônjuge com ternura. Que recordemos por que dissemos “sim”.

Nenhum casal é perfeito. Mas, quando dois corações decidem colocar Deus no centro, o amor se fortalece, a esperança renasce e a chama nunca se apaga.

Que possamos sempre pedir: Senhor, ensina-nos a amar como Maria e José amaram: com paciência, humildade, fidelidade e entrega.

Que este mês seja de renovação dos votos e de escolhas conscientes; um tempo de olhar para o cônjuge e decidir, mais uma vez, construir juntos, valorizando a história que já escreveram e tudo o que ainda está por vir. Que seja também um tempo de cultivar o amor com gestos diários, diálogo, respeito e parceria, fortalecendo a relação de forma madura e intencional. Feliz mês dos namorados para quem vive essa construção diária! *Shalom!*

Para o grupo refletir:

- Se você pudesse reviver apenas um momento do seu namoro, qual seria?

E hoje, em qual momento desta caminhada sentimos mais forte a presença de Deus sustentando o nosso amor?

Canto e oração final: nº 322